

PREFÁCIO

A TV é sinônimo de informação e entretenimento. Quando o programa é de esporte, está em jogo a emoção da partida. Se o nosso time está em campo, conferimos tudo: o placar, o desempenho dos jogadores, a atuação do árbitro, etc. A emissora, até prova em contrário, é nossa aliada, aquela que nos dá a oportunidade de vermos, ao vivo, o jogo pela TV. Grandes eventos, como campeonatos estaduais e nacionais, Copa do Mundo e Olimpíadas, estão disponíveis em canais abertos e sem pagamento de mensalidades. Os produtores sabem muito do nosso interesse pelo esporte e fazem altas apostas. O preço a ser pago é a nossa audiência.

Este livro trata sim de partidas de futebol, vôlei, competições de ginástica olímpica e o que pudermos imaginar no mundo esportivo. Mas, com uma perspectiva diferente. Os autores estão preocupados em saber até que ponto as informações que realmente precisamos estão sendo transmitidas. Até que ponto a partida em si, ligada aos princípios do esporte e do jornalismo esportivo, desperta nosso interesse para assistir televisão. Ou será que eventos paralelos estão sendo criados tendo estratégias de consumo como prioridade?

Os capítulos que seguem procuram relacionar esporte, jornalismo e mídia com a necessidade de audiência e lucro. Que as emissoras privadas precisam lucrar para bancar seus empreendimentos, não há como negar. É uma necessidade. Mas, até que ponto as informações são divulgadas respeitando o real interesse dos telespectadores? Até que ponto a paixão do telespectador pelo esporte dá autonomia às emissoras para a divulgação de uma programação que muitas vezes deixa de informar o que realmente importa, focando em outros temas que visam atender primeiro aos interesses de seus contratos de exclusividade? Já as demais emissoras, que não têm os direitos para determinada



transmissão, acabam trazendo poucas informações para não ceder audiência à concorrente. Como fica o telespectador no meio dessa disputa, desse jogo até então invisível?

É justamente para desvendar e entender essa convivência entre emissoras e telespectadores na divulgação do esporte e nas relações da Educação Física com a sociedade e com as Ciências Sociais e Humanas, que os pesquisadores do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia) do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina tomaram as Olimpíadas de Londres/2012 como estudo de caso. Ao contrário de anos anteriores, a transmissão no Brasil foi exclusividade da Rede Record. A cobertura nacionalista dessa vez não estava mais com a Globo nem com a Bandeirantes. Os pesquisadores analisaram momentos importantes, como a abertura, as vitórias dos brasileiros, o desempenho no futebol. Paralelamente, a busca pelo entendimento da ação dos jornalistas na cobertura de um grande evento, o “enquadramento” das reportagens na lógica da emissora com os direitos de transmissão e das emissoras sem essa exclusividade.

A criação de heróis e ídolos acaba sendo regra comum no período de divulgação e transmissão de grandes eventos. As técnicas de jornalismo são usadas à exaustão nem sempre com a prioridade de informar e refletir. O grande atleta, um dia será revelado. Às vezes, no entanto, isso só se torna visível durante as competições, como foi o caso do ouro do ginasta Arthur Zanetti quando a atenção da nossa mídia era para outro brasileiro, Diego Hypólito, fato citado nesse livro. Não estava previsto no “agendamento”. Mas, por mais contraditório que isso possa parecer, os fundamentos do jornalismo garantem uma cobertura mais fiel aos interesses do telespectador. A reportagem, tal qual se consolidou ao longo dos anos, a busca de fontes confiáveis e um trabalho contínuo de conhecimento dos temas em questão, nos ajudam a colocar os pés no chão e a ter mais clareza sobre os acontecimentos. Mesmo nos grandes eventos e em coberturas exclusivas. Mas, nem sempre é assim.

A divulgação do espetáculo pelo espetáculo nos distancia das fontes, ofusca nossa visão. A criação de mitos pelas TVs e a grande evolução da Internet e de seus mecanismos de busca nos afastam um pouco da vida real. Os jornalistas acabam sendo levados a recriar aquilo que



leram e viram na TV e na Internet, reforçando e valorizando de maneira excessiva o que já foi valorizado por outras emissoras e sites de notícia, replicando, às vezes até de maneira ingênua, interesses de grupos. Creio que esse livro é fundamental para quem é da área de Educação Física, e é, igualmente importante, para quem trabalha e estuda Jornalismo. O esporte está nos grandes estádios e também nas ruas e no dia a dia. Assim como o Jornalismo, nos grandes eventos e na vida de cidadãos desconhecidos.

Florianópolis, maio/2015.

Fernando Antonio Crocomó

Professor Associado do Depto. de Jornalismo/CCE/UFSC



APRESENTAÇÃO

É com muito orgulho que temos a oportunidade de apresentar mais uma obra que é fruto de pesquisa construída e desenvolvida coletivamente pelo LaboMídia/UFSC¹. Efetivamente, trata-se de uma versão do relatório de um estudo desenvolvido entre 2012 e 2014, e que reuniu 22 pesquisadores associados ao laboratório².

O projeto de pesquisa que dá origem a esse livro tinha como título *Jogos olímpicos e televisão aberta: quem será “mais Brasil” em Londres/2012?* Nosso propósito era acompanhar e analisar a cobertura midiática, em canais de sinal aberto, da participação brasileira nos Jogos de Londres. Entre outras razões, estava o fato de que, depois de muitos anos de exclusividade da rede Globo, a Record havia adquirido os direitos olímpicos de transmissão; e também porque os Jogos de Londres antecediam os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, que se realizarão em 2016, pelas possibilidades de agendamento. No decorrer do trabalho, diante do volume do material, da diversidade de tipos de cobertura encontrados e da falta de financiamento, entendemos que seria mais prudente restringirmos nosso foco de observação exclusivamente ao gênero jornalístico e aos principais telejornais de três emissoras brasileiras, a saber: Record, Globo e Bandeirantes.

A Teoria do Enquadramento foi nosso recurso teórico-metodológico para exercitar as devidas comparações entre as coberturas jornalísticas das emissoras escolhidas. Para tanto, contamos com a parceria inestimável do prof. Gustavo Sanfelice, da Universidade FEEVALE, de

1 O LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva - foi criado no ano de 2003, junto ao Centro de Desportos da UFSC. Desde então, tem contribuído com a área da Educação Física, Lazer e Esporte, promovendo atividades de pesquisa, ensino e extensão. O grupo se constitui de pesquisadores em diferentes estágios de formação, da graduação ao pós-doc, além de ter conexão com núcleos LaboMídia em diferentes universidades brasileiras. Ver mais em: www.labomidia.ufsc.br

2 Ver *Sobre os Autores* no final do livro.



Novo Hamburgo/RS, que desenvolveu uma oficina sobre o tema com os pesquisadores do LaboMídia e ainda nos presenteou com uma rica produção sua sobre essa teoria, que foi incorporado como um dos capítulos do livro.

Um fato a ser destacado é que o projeto de pesquisa havia sido aprovado no edital de chamada pública aberto pela Rede CEDES/Ministério do Esporte, em 2011, rede à qual o LaboMídia/UFSC faz parte desde 2006 e cujo apoio nos garantiu a publicação anterior de três livros, também versões de relatórios de pesquisas coletivas, todos disponíveis para livre acesso e download na página do grupo, e no repositório Vitor Marinho (parceria LaboMídia/UFSC-SNEELIS/ME)³. Apesar da aprovação no edital, o laboratório não foi contemplado com os recursos financeiros previstos, assim como outros 42 projetos de pesquisa de IES de todo o país, por problemas político-administrativos e de gestão da rede CEDES no Ministério do Esporte, a partir da extinção da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer. Contudo, os pesquisadores do LaboMídia/UFSC envolvidos no estudo entenderam que, com algumas limitações e com as adequações necessárias, seria possível dar continuidade ao projeto e desenvolver a pesquisa. Assim foi feito, sem quaisquer recursos extras além da estrutura do próprio laboratório - nesse sentido, é importante destacar a participação de dois bolsistas PIBIC/CNPq/UFSC que, em diferentes momentos, contribuíram com a pesquisa e com a produção do livro.

No desenvolvimento da pesquisa, optamos por fazer quatro recortes específicos da cobertura jornalística das três emissoras de sinal aberto acompanhadas. Cada um destes recortes constituiu-se em um subprojeto da pesquisa, em que os pesquisadores tiveram liberdade para a escolha do enfoque, desde que o pano-de-fundo para as análises comparativas fosse a teoria do enquadramento. Os relatórios parciais desses subprojetos transformaram-se em capítulos do livro. Ao final, num esforço de síntese, procedemos a uma análise transversal aos quatro relatórios parciais e, assim, produzimos considerações finais ao conjunto das reflexões expostas em cada capítulo.

3 Ver em: <http://www.labomidia.ufsc.br/vitor-marinho/>



Antes de encerrar essa apresentação, gostaríamos de destacar a alegria e a honra de também termos nessa obra a companhia do professor Fernando Crocomo, do curso de jornalismo da UFSC e parceiro desde a fundação do LaboMídia/UFSC, que assina o prefácio e nos distingue com palavras tão generosas.

Para encerrar, expressamos nossa gratidão a pessoas e instituições que participaram e contribuíram para que, apesar das dificuldades, a pesquisa fosse realizada e este livro, produzido. Dedicamos nosso empreendimento acadêmico aos pesquisadores, gestores e formadores da área de Educação Física, Esporte e Lazer, esperando que a leitura do nosso trabalho venha a contribuir para que as políticas públicas desse importante campo sociocultural possam ser desenvolvidas com maior qualidade, acolhendo, cada vez mais, aos cidadãos e cidadãs brasileiros/as, especialmente àqueles/as muitos/as que ainda têm na televisão aberta sua principal fonte de informação e formação cultural.

Florianópolis, Ilha da Magia, maio/2015.
Os Organizadores